**Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea**

Prof. Júlio Assis Simões – 2º semestre de 2016

ROTEIRO DE LEITURA

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna *et al*. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 [1985].

1. Haraway menciona três quebras de fronteira importantes para a análise “político-ficcional” que propõe. Quais são essas quebras? Quais são alguns dos elementos que indicam o rompimento dessas fronteiras? [Atenção à discussão que ela propõe sobre pós-modernismo e pós-estruturalismo presente na segunda fronteira].
2. Um “mundo de ciborgues” pode ser percebido a partir de duas perspectivas. Que perspectivas são essas? Qual é a proposta política de Haraway em relação a elas?
3. Qual é a crítica que Haraway faz à categoria *mulher*? Como a crítica a essa categoria (e também a crítica à essencialização de *raça* e *classe*) resvala para a proposta de pensarmos em “afinidades”, e não em “identidade”? [Atenção às ideias de “consciência de oposição” e “taxonomias do feminismo”].
4. Como a autora define as “relações sociais da ciência e da tecnologia” (p. 67)? Qual é o nexo dessas relações com o que ela chama de “informática da dominação”?
5. Por que a ideia de “economia do trabalho caseiro” requer que nossa análise considere as diferenças existentes entre as mulheres?
6. “Não existe nenhum impulso nos ciborgues para a produção de uma teoria total; o que existe é uma experiência íntima sobre fronteiras – sobre sua construção e desconstrução” (HARAWAY, 2009: 98). Por que a imagem do ciborgue ajuda a autora a argumentar em favor da construção e desconstrução de fronteiras? Que possibilidades teóricas e políticas emergem daí?